

## Caracterização do Desemprego

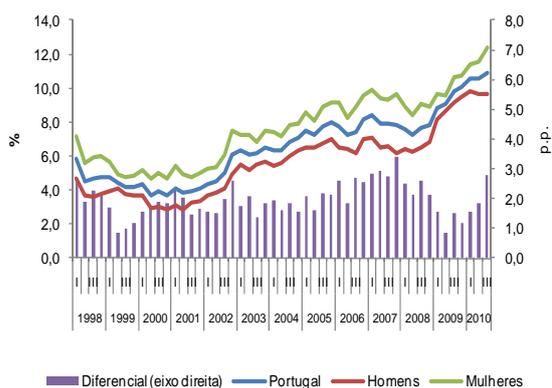
Nos últimos anos, o desemprego tem vindo a registar níveis historicamente elevados, com todas as implicações daí decorrentes quer ao nível económico, quer no plano social. Neste contexto, e nas condições actuais da economia portuguesa o desemprego surge como uma das maiores preocupações das políticas governamentais e importa ter um conhecimento da situação actual e da sua evolução.

### 1. Desemprego e Taxa de Desemprego

Segundo os dados mais recentes publicado pelo Instituto Nacional de Estatística, a taxa de desemprego atingiu os 10,9% no 3.º trimestre de 2010, 0,3 p.p. acima do verificado no primeiro semestre de 2010, representando um total de 609 mil desempregados. Este acréscimo na taxa de desemprego resultou da conjugação de um aumento de 19,6 mil desempregados e de uma diminuição de 8,4 mil na população activa.

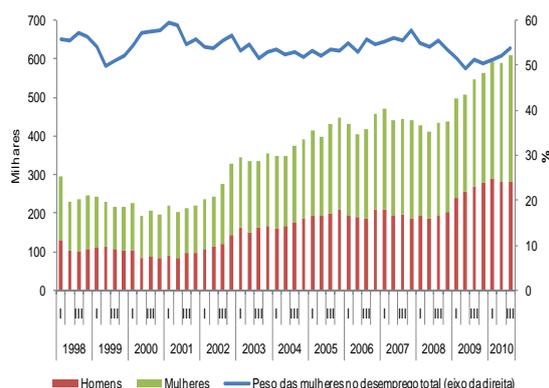
Analisando por género é possível observar que o acréscimo na taxa de desemprego se deve a um aumento da taxa de desemprego das mulheres, cuja taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2010 ascendeu aos 12,4%, 0,9 p.p. acima da existente no 2.º trimestre. Já nos homens a taxa de desemprego situou-se nos 9,6%, 0,1 p.p. abaixo da taxa no 2.º trimestre. No final do 3.º trimestre as mulheres representavam 53,9% dos desempregados, um acréscimo de 1,9 p.p. face ao 2.º trimestre.

**Gráfico 1.1. Taxa de desemprego por género**



Fonte: INE – Inquérito Trimestral ao Emprego.

**Gráfico 1.2. Desempregados por género**



Como é possível observar nos gráficos anteriores, manteve-se a tendência da taxa de desemprego nas mulheres ser superior à taxa de desemprego total, sendo que no 3.º trimestre o diferencial entre as taxas de desemprego nas mulheres e nos homens atingiu os 2,8 p.p., traduzindo um aumento de 1 p.p. acima do diferencial registado no 2.º trimestre.

Acrescentando uma dimensão territorial baseada nas NUTS II à análise verifica-se que existem grandes assimetrias nas taxas de desemprego registadas nas diferentes regiões, com os extremos a variar entre 13,2% na região Norte e 6,2% na Região Autónoma dos Açores. Considerando-se ainda por género, a taxa de desemprego nas mulheres mais elevada é de 16,3% na região Norte, já a mais baixa é de 7,1% na Região Autónoma da Madeira. Nos homens a taxa de desemprego mais alta é de 13,3% no Algarve e a mais baixa é de 6,1% na Região Autónoma dos Açores.

Na região de Lisboa, do Algarve e da Região Autónoma da Madeira verifica-se que a taxa de desemprego nas mulheres é inferior à dos homens.

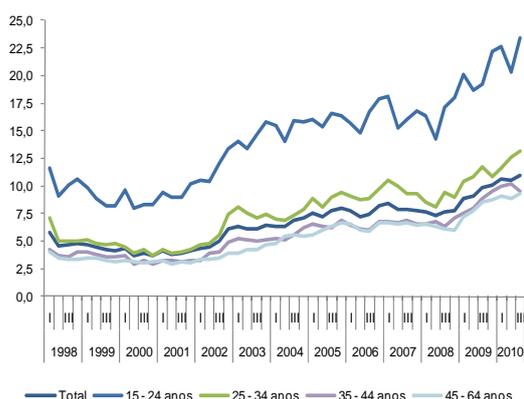
As NUTS II Centro, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira são as únicas que apresentam taxas de desemprego inferiores à taxa de desemprego registada em Portugal.

**Quadro 1.1. Taxa de desemprego por género e por NUTS II**

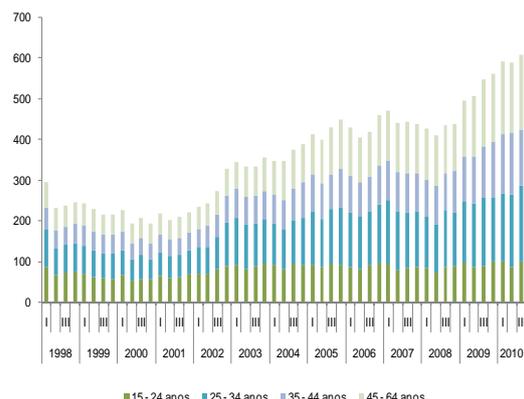
	2009				2010		
	I	II	III	IV	I	II	III
<b>Portugal</b>	<b>8,9</b>	<b>9,1</b>	<b>9,8</b>	<b>10,1</b>	<b>10,6</b>	<b>10,6</b>	<b>10,9</b>
Homens	8,1	8,7	9,1	9,5	9,8	9,7	9,6
Mulheres	9,7	9,5	10,6	10,7	11,4	11,5	12,4
Diferencial (p.p.)	<b>1,6</b>	<b>0,9</b>	<b>1,5</b>	<b>1,2</b>	<b>1,6</b>	<b>1,8</b>	<b>2,8</b>
<b>Norte</b>	<b>10,1</b>	<b>10,5</b>	<b>11,6</b>	<b>11,9</b>	<b>12,5</b>	<b>12,2</b>	<b>13,2</b>
Homens	9,2	9,9	10,0	10,3	10,9	10,3	10,5
Mulheres	11,0	11,3	13,4	13,7	14,2	14,4	16,3
Diferencial (p.p.)	<b>1,8</b>	<b>1,4</b>	<b>3,4</b>	<b>3,4</b>	<b>3,3</b>	<b>4,1</b>	<b>5,7</b>
<b>Centro</b>	<b>6,7</b>	<b>6,3</b>	<b>7,2</b>	<b>7,3</b>	<b>7,9</b>	<b>7,7</b>	<b>7,4</b>
Homens	5,9	5,9	7,0	7,6	7,6	7,3	6,2
Mulheres	7,6	6,8	7,4	6,9	8,3	8,1	8,7
Diferencial (p.p.)	<b>1,7</b>	<b>0,9</b>	<b>0,4</b>	<b>-0,8</b>	<b>0,7</b>	<b>0,8</b>	<b>2,5</b>
<b>Lisboa</b>	<b>9,1</b>	<b>9,4</b>	<b>10,3</b>	<b>10,4</b>	<b>10,5</b>	<b>11,0</b>	<b>11,3</b>
Homens	8,7	9,6	10,1	10,2	10,2	10,8	11,4
Mulheres	9,4	9,2	10,4	10,5	10,8	11,2	11,1
Diferencial (p.p.)	<b>0,7</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,6</b>	<b>0,3</b>	<b>-0,3</b>
<b>Alentejo</b>	<b>10,2</b>	<b>11,3</b>	<b>10,2</b>	<b>10,4</b>	<b>11,1</b>	<b>11,8</b>	<b>11,6</b>
Homens	9,2	10,5	9,2	8,9	9,9	10,2	9,5
Mulheres	11,4	12,4	11,5	12,3	12,6	13,6	14,1
Diferencial (p.p.)	<b>2,3</b>	<b>1,9</b>	<b>2,3</b>	<b>3,4</b>	<b>2,8</b>	<b>3,5</b>	<b>4,6</b>
<b>Algarve</b>	<b>10,3</b>	<b>9,0</b>	<b>10,2</b>	<b>11,8</b>	<b>13,6</b>	<b>12,2</b>	<b>12,9</b>
Homens	8,4	7,5	9,8	12,0	12,9	12,1	13,3
Mulheres	12,6	10,9	10,8	11,6	14,5	12,3	12,2
Diferencial (p.p.)	<b>4,2</b>	<b>3,4</b>	<b>1,0</b>	<b>-0,4</b>	<b>1,6</b>	<b>0,2</b>	<b>-1,1</b>
<b>Região Autónoma dos Açores</b>	<b>6,7</b>	<b>7,0</b>	<b>6,3</b>	<b>7,1</b>	<b>7,7</b>	<b>6,2</b>	<b>6,6</b>
Homens	5,5	6,3	5,4	6,5	7,8	6,4	6,1
Mulheres	8,4	8,1	7,5	7,9	7,5	5,9	7,3
Diferencial (p.p.)	<b>2,9</b>	<b>1,9</b>	<b>2,1</b>	<b>1,5</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,5</b>	<b>1,2</b>
<b>Região Autónoma da Madeira</b>	<b>6,8</b>	<b>8,1</b>	<b>7,9</b>	<b>7,5</b>	<b>6,3</b>	<b>8,1</b>	<b>7,7</b>
Homens	7,6	9,4	9,4	9,6	8,5	9,7	8,5
Mulheres	6,0	6,5	6,3	5,3	3,8	6,5	7,1
Diferencial (p.p.)	<b>-1,5</b>	<b>-2,9</b>	<b>-3,1</b>	<b>-4,3</b>	<b>-4,7</b>	<b>-3,2</b>	<b>-1,3</b>

Fonte: INE – Inquérito Trimestral ao Emprego.

Considerando por grupo etário observa-se que as taxas de desemprego são superiores entre os jovens, com os grupos etários dos 15-24 e 25-34 anos a apresentarem taxas de desemprego sistematicamente superiores às da população total. No 3.º trimestre de 2010 assistiu-se a um aumento na taxa de desemprego dos mesmos, atingindo os 23,4% (3,1 p.p. superior ao 2.º trimestre) e 13,2% (0,8 p.p. acima do 2.º trimestre), respectivamente, aumentando o diferencial para a taxa de desemprego global que cresceu apenas 0,3 p.p. face ao 2.º trimestre.

**Gráfico 1.3. Taxa de desemprego por grupo etário**

Fonte: INE – Inquérito Trimestral ao Emprego.

**Gráfico 1.4. Desemprego por grupo etário (milhares)**

No grupo etário dos 35-44 anos verificou-se, pelo contrário, uma redução da taxa de desemprego, situando-se nos 9,5%, menos 0,7 p.p. que no 2.º trimestre e no grupo etário 45-64 anos a taxa de desemprego no 3.º trimestre foi de 9,3%, 0,4 p.p. acima da registada no 2.º trimestre.

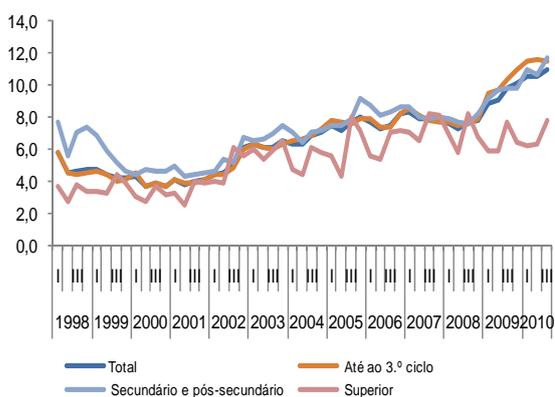
Analisando pelo número de desempregados observa-se que o maior número deles se encontra na faixa etária dos 25-34 anos, representado 31% do total dos desempregados.

Os desempregados entre os 45-64 anos representam, por sua vez, 30% do total de desempregados.

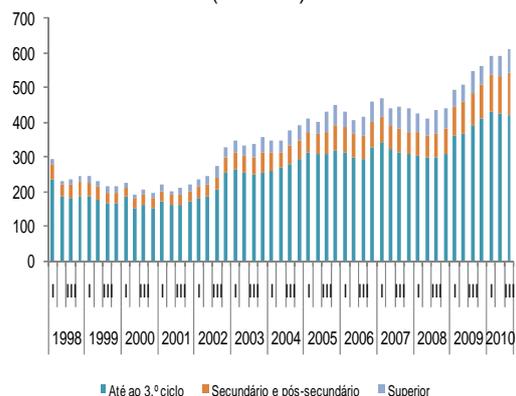
Entre os 15-24 anos e os 35-44 encontram-se 16% e 23% do total de desempregados, respectivamente.

Em termos homólogos o crescimento mais elevado foi de 12% no grupo etário 45-64 anos e o mais baixo foi de 9,8% no grupo etário 35-44 anos.

Por nível de escolaridade, constata-se que apenas os indivíduos com licenciatura registam uma taxa de desemprego inferior à taxa global.

**Gráfico 1.5. Taxa de desemprego por nível de escolaridade**

Fonte: INE – Inquérito Trimestral ao Emprego.

**Gráfico 1.6. Desemprego por nível de escolaridade (milhares)**

No final do 3.º trimestre a taxa de desemprego para os indivíduos com formação até ao 3.º ciclo foi de 11,5% (0,1 p.p. abaixo da do 2.º trimestre). Já nas pessoas com secundário e pós-secundário a taxa de desemprego situou-se nos 11,7% (0,9 p.p. acima da do 2.º trimestre). Nos licenciados a taxa de desemprego apurada foi de 7,8% (1,5 p.p. superior à registada no 2.º trimestre).

**Quadro 1.2. Taxa de desemprego por grupo etário e nível de escolaridade**

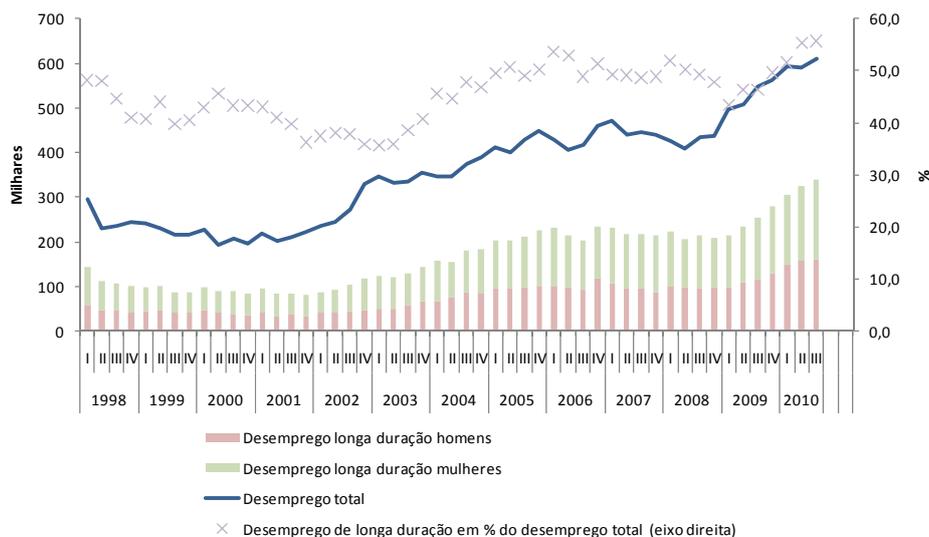
		2009				2010		
		I	II	III	IV	I	II	III
Total	Total	8,9	9,1	9,8	10,1	10,6	10,6	10,9
	Até ao 3.º ciclo	9,5	9,7	10,3	11,0	11,5	11,6	11,5
	Secundário e pós-secundário	9,1	9,7	9,8	9,9	10,9	10,6	11,7
	Superior	5,9	5,9	7,7	6,4	6,2	6,3	7,8
15 - 24 anos	Total	20,1	18,7	19,2	22,2	22,7	20,3	23,4
	Até ao 3.º ciclo	20,9	20,4	17,9	21,8	23,1	20,9	22,7
	Secundário e pós-secundário	16,9	15,1	19,2	20,8	21,0	18,9	22,7
	Superior	24,1	17,5	27,5	28,7	25,2	21,1	30,4
25 - 34 anos	Total	10,4	10,8	11,7	10,9	11,7	12,6	13,2
	Até ao 3.º ciclo	12,5	12,2	13,6	13,6	14,3	16,0	15,5
	Secundário e pós-secundário	9,1	11,1	9,1	8,6	10,8	10,7	12,0
	Superior	7,1	7,7	10,3	7,5	7,3	8,5	10,1
35 - 44 anos	Total	7,6	8,0	8,8	9,5	10,0	10,2	9,5
	Até ao 3.º ciclo	8,5	9,0	10,0	11,1	11,6	12,3	11,1
	Secundário e pós-secundário	7,9	8,6	8,0	7,9	9,3	9,1	8,7
	Superior	3,2	3,4	5,0	4,8	4,4	3,6	4,8
45 - 64 anos	Total	7,2	7,7	8,5	8,7	9,1	8,9	9,3
	Até ao 3.º ciclo	8,0	8,6	9,6	9,9	10,4	9,9	10,3
	Secundário e pós-secundário	5,4	5,1	6,4	6,7	6,3	7,0	7,7
	Superior	3,1	3,6	2,6	2,2	3,1	3,5	3,9

Fonte: INE – Inquérito Trimestral ao Emprego.

O desemprego de longa duração tem vindo a aumentar, bem como o seu peso no desemprego total, sendo que no 3.º trimestre de 2010 o número de desempregados há mais de 12 meses era de 339,2 mil, mais 12,9 mil que no final do 2.º trimestre, o que representa um crescimento de 33,9% em termos homólogos. A maioria destes desempregados é do sexo feminino, de facto, no final do 3.º trimestre nos desempregados de longa duração as mulheres totalizavam 179,6 mil (mais 10,7 mil que no 2.º trimestre), face aos 159,6 mil homens (mais 2,3 mil que os existentes no final do 2.º trimestre).

Em termos homólogos, contudo, o aumento dos desempregados de longa duração homens foi superior, com um incremento de 38,1%, por oposição ao crescimento de 30,4% no número de desempregados de longa duração mulheres.

Gráfico 1.7. Desemprego de longa duração

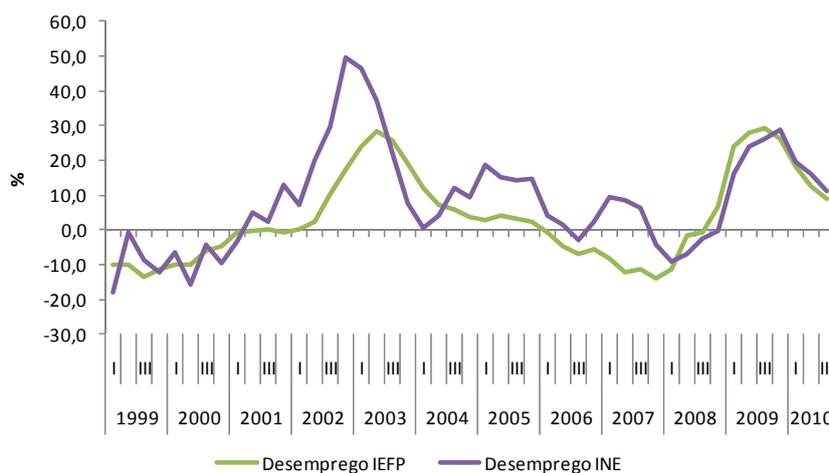


Fonte: INE – Inquérito Trimestral ao Emprego.

## 2. Comparação entre Número de Desempregados Apurados pelo INE e Desempregados Apurados pelo IEFP

Em muitas análises sobre o desemprego, aquando da inexistência de dados do INE para o período em causa, torna-se necessário, de alguma forma, recorrer aos dados do IEFP. Atendendo às diferentes metodologias na recolha de informação, nomeadamente o facto dos dados do INE provirem de inquéritos elaborados por amostragem e os do IEFP apresentarem apenas os inscritos nos centros de emprego os números não são naturalmente coincidentes. Deste modo, e no sentido de permitir uma melhor utilização dos dados provenientes do IEFP torna-se importante analisar até que ponto os dados provenientes do IEFP traduzem uma evolução idêntica da apresentada pelo INE. Na figura seguinte é possível constatar que, em termos de variações homólogas, o comportamento do número de desempregados tem vindo a ser muito aproximado desde 2008.

Gráfico 2.1. Variações homólogas do número de desempregados INE e IEFP



Fontes: INE e GPEARI.

Tendo por base a análise do gráfico anterior, podemos inferir que se considerarmos apenas as variações homólogas, a evolução das taxas em ambas as séries tem vindo a ser muito próxima desde 2008, permitindo alguma segurança às análises efectuadas tendo por base os desempregados apurados pelo IEFP.